



rOda DA Terra

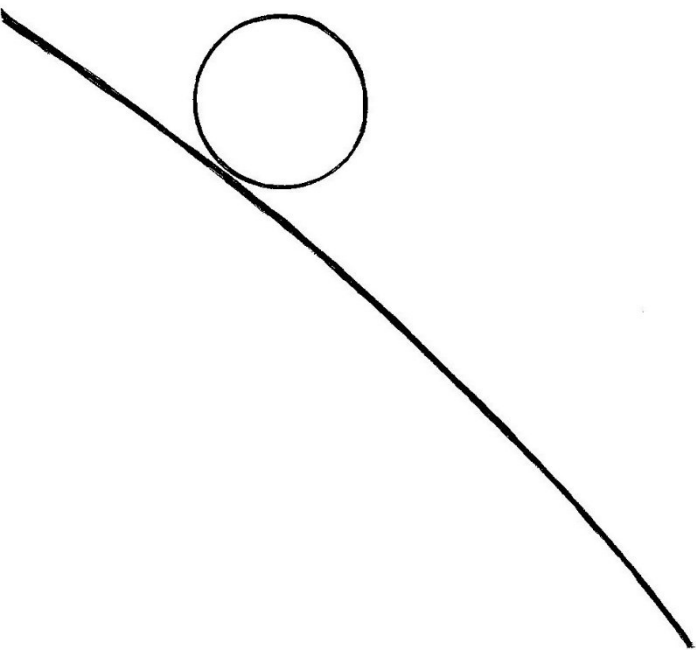
cecéu

LiVrim

A bênça mãe!
A bênça pai!

A bênça vóvós!
A bênça vovôs!

A Bênça!
A paz e amor
Gira!



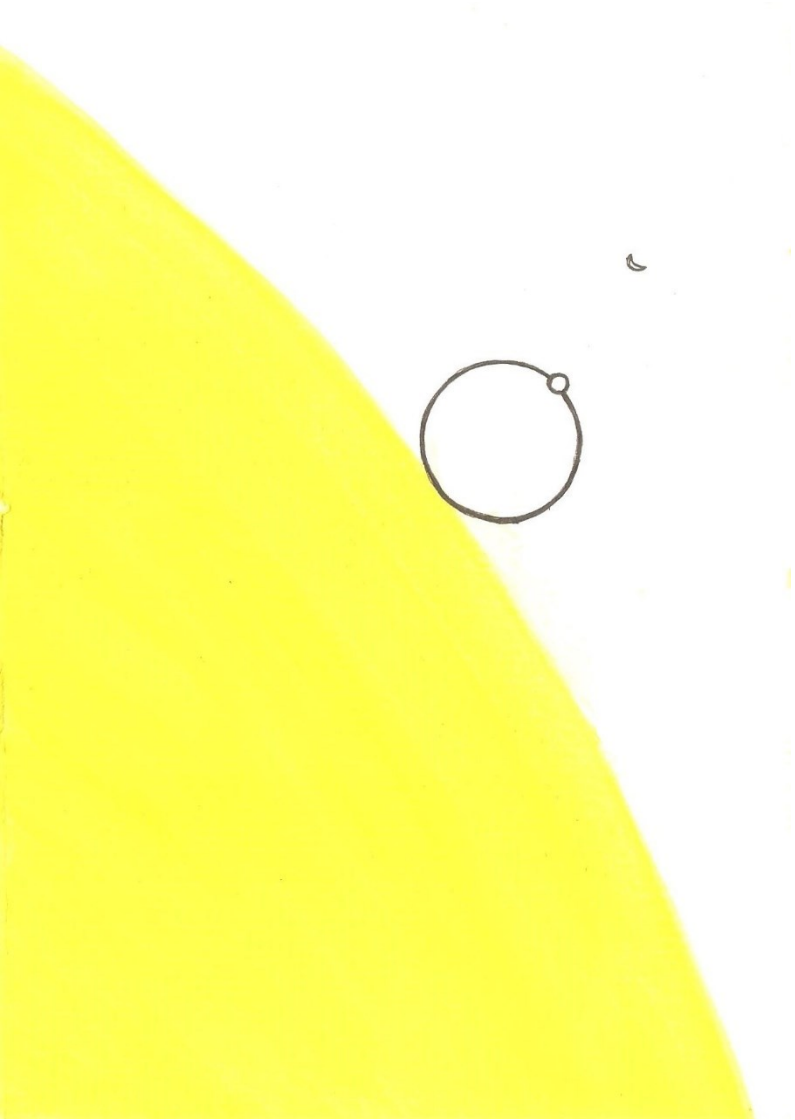
Era
a vez
de uma roda,
que por esses tempos
girava aprendendo e sabendo
viver com a rOda DA Terra.

Rodava
percebendo que ela é
a rOda DA Terra, Água, Luz e Ar.

Enxergava,
ouvia,
cheirava,
pegando e engolindo
cada uma de suas movimentações.
Da vida, das naturezas,
lugares e coisas.

Rodando
essa roda vivia
com a rOda DA Terra,
sabendo e aprendendo
que ela rodava em si,
girando
em torno
do sol.

Nascia a luz,
compartilhando
raios da vida,
se pondo
sem parar.



Girava
sabendo e aprendendo
com a rOda DA Terra
e as outras muitas rodas,
como era a sua própria
maneira
de rodar.

Atenta encontrava e percebia
o giro de cada uma.
Por onde
passavam suas diferenças,
de que maneira iam suas semelhanças.

Sabia e aprendia
como o seu jeito
de ser roda
girava.

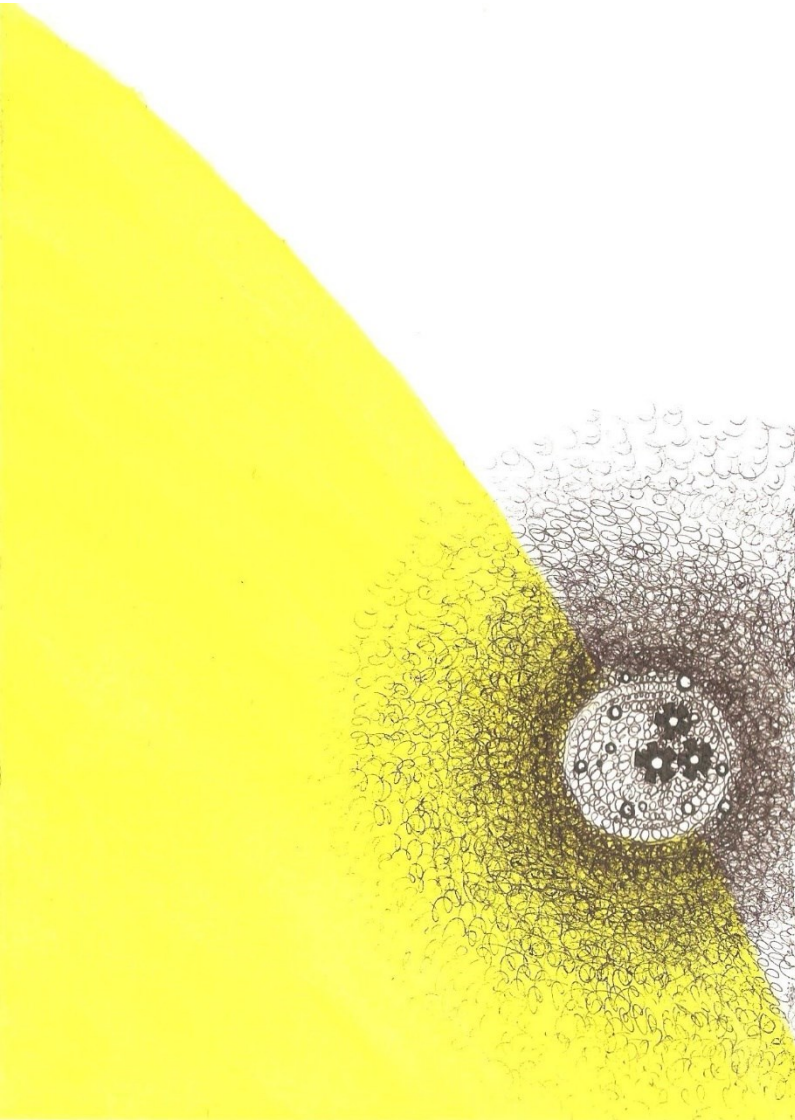


O que cada roda faz
você imagina,
e com as muitas outras
imagens juntas,
imaginamos.

Por entre efeitos e consequências
percebidos, escolhidos e experimentados,
quantos desconhecidos e impensáveis,
espalhados pela rOda DA Terra
Água Luz e Ar?

A cada giro,
percebendo suas condições,
a roda sabia e aprendia
que ela e tantas outras
estavam presas
em um único caminho.

Giravam poluições!



Cedo ou tarde o resultado é um Lixo!
Em todos os estados
possíveis da matéria,
gasosa, sólida e líquida.

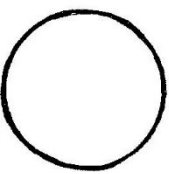
Giravam a maior produção?
que invadiu o caminho da
rOda DA Terra!
Que rompeu a atmosfera,
ultrapassou os limites planetários
e se tornou o identificado mal
extraterrestre.

Nesse giro
a roda enxergou e ouviu,
cheirando ao pegar
e ter que engolir
que enquanto a rOda DA Terra
até hoje faz a Luz nascer,
rodas e rodas têm feito a Luz se apagar.

Enquanto a rOda DA Terra
faz a água chover,
rodando, rodas têm feito a água secar.
Enquanto a rOda DA Terra
faz o ar respirar
rodas têm produzido
a falta de ar.

Nem ela
nem nenhuma outra roda
saia desse mesmo poluído lugar.

Presas ao plano do tal crescimento
na extinção das condições
de ser rOda DA Terra
Água, Luz e Ar.
Poluidamente
plana.



Nesse sentido
a roda girava fixa
se destruindo e destruindo
a rOda DA Terra.

Atinge as movimentações da vida
e as condições dos seus movimentos,
espalha sua matéria gasosa
escondida por entre sólidas poluições.

Por esse caminho ela descobriu ao rodar
que era parte do giro da destruição.
Viu de perto os movimentos das rodas,
seus transportes e produções,
passando por cima de
florestas, rios e serras.
Incontáveis muitas
diversas
vidas.

Construíram um mundo!

Atingiram a rOda DA Terra.
As condições do seu girar
e o giro de todas as outras condições.

Afetaram as diferentes formas de vida,
que vivas se movem,
para viver rodando.

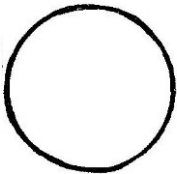
Nunca giram sozinhas.

Enquanto pouquíssimos
têm a “mão na roda”,
por baixo os corpos de muitas
vidas passam.

Vivas reagem
em movimento,
fazendo girar,
rodando, com seus giros.

Convivem aprendendo
e sabendo viver
junto com as existências
nas rodas que resistem.

Foi o que a roda percebeu
ao girar e encontrar
com as naturezas
que renasciam
pelas coisas,
por toda parte.
Diante de cada verdim
que se planta
nas produções
do meio
entre
o
planeta
e
o
sol.

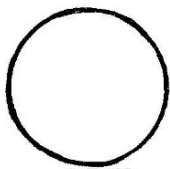
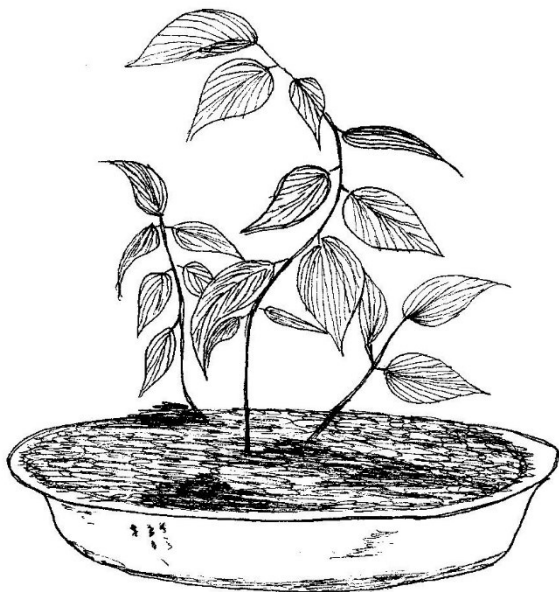


Seguem vivas
com as incontáveis mercadorias.
Desviam as coisas de só serem lixo,
reorientam o que permanece poluindo
e desde o início aterram em tudo!

Giram os objetos,
semeando seus movimentos.

Junto de tudo isso a roda girou.
Conviveu com as experiências que
rodavam por esses diferentes caminhos,
plantando nas poluições
sementes possíveis.
Da biodiversidade
criada pela biodiversidade.

Nas mãos das mães
das mães das mães
da vida.



Acabam nascendo
ao abrir os sentidos.

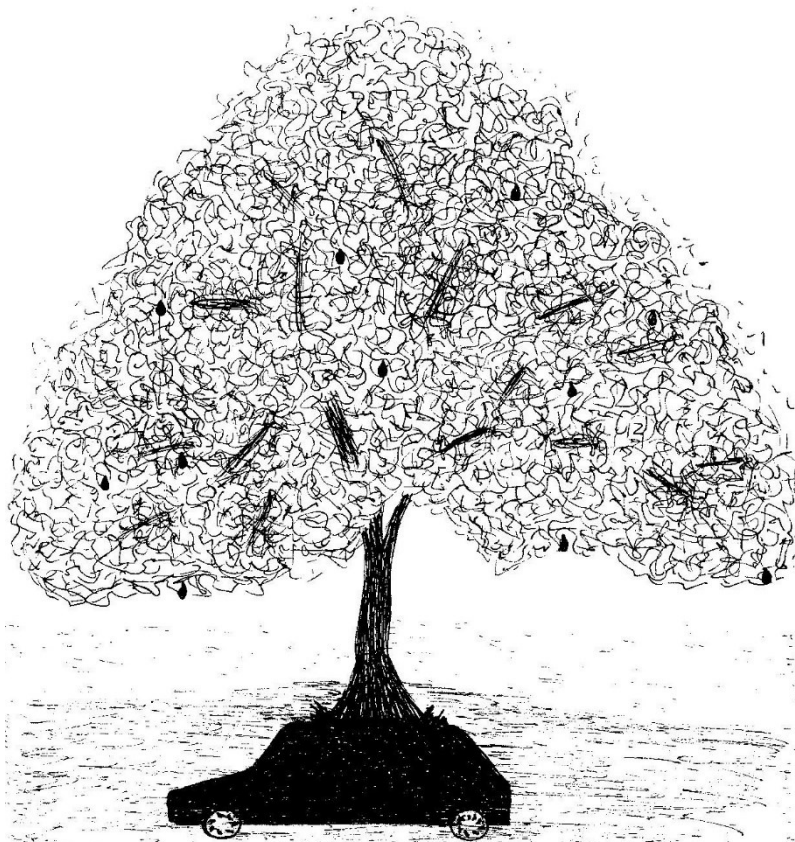
Por esses caminhos
a roda sabe e aprende sentindo,
desde quando escolheu
girar
para ser uma rOda DA Terra, e
parar
de ser da destruição.

Segue a cada manhãzinha
descobrimo com o sol
a rOda DA Terra.
Não a terra da roda
superaquecida
de tão poluída.
Sabe e aprende ser
roda
DA Terra.



De
uma vez,
ao fugir da
destruição comum,
uma árvore também se moveu
até encontrar e entrar no carro
onde
a roda girava
presa.

Como tantas
sobrevivências
a árvore
replantou-se
para viver!



Parou o automóvel pra ver!
Ouvir os acontecimentos à volta.
Mostrou as marcas e consequências
atravessadas por sua trajetória.

Plantou o carro em sua sombra
e deu um merecido descanso
ao exausto meio de transporte.

Quem não quer ser árvore
em vez de ser lenha na fogueira?
Quem sabe da terra são as raízes!

Replantou uma das máquinas da produção
do problema planetário, enraizando
rapidamente por dentro até o freio.

Plantou-se
no meio das destruições
do que existe entre o sol e a terra.



Com essa árvore
a roda sabe e segue aprendendo ao girar
que o mais importante da vida é
a água e o ar.
A terra, a luz!

Perto dela,
quando tudo se aterrou
ouviu que seu nome era Abacateiro.
E que também era conhecida como awacatl,
abacado, auacati, avacate e
persea americana.

Parada a roda viveu junto
com a vivência do abacateiro.
Seu giro preso à poluição
se aterrou
pelos toques das raízes.
Estava liberta
para saber e aprender
ser uma rOda DA Terra.

Sobreviveu com as sobrevivências
até parar de rodar a destruição,
enquanto ao seu lado e por toda parte,
as sementes também
procuravam “terra à vista”
para poder se apegar.

Porém...

Faltava terra no chão!

Chão pra terra?!

Terra livre

para as sementes
do verde da vida.

Apesar de não faltar terra,

faltava espaço

para a terra viva.

Enquanto concretizam tudo

para se acreditar

que falta só asfaltar

o resto todo que falta.



Para alguns
a terra é uma mercadoria.

Para outros
a terra é das mercadorias,
do lixo que enche
cantinho por
cantinho.

Que chega junto
das terras mais altas
mergulhado nas maiores
profundezas.

Uma propriedade
das mercadorias
amontoadas
naturalmente
como montanhas.





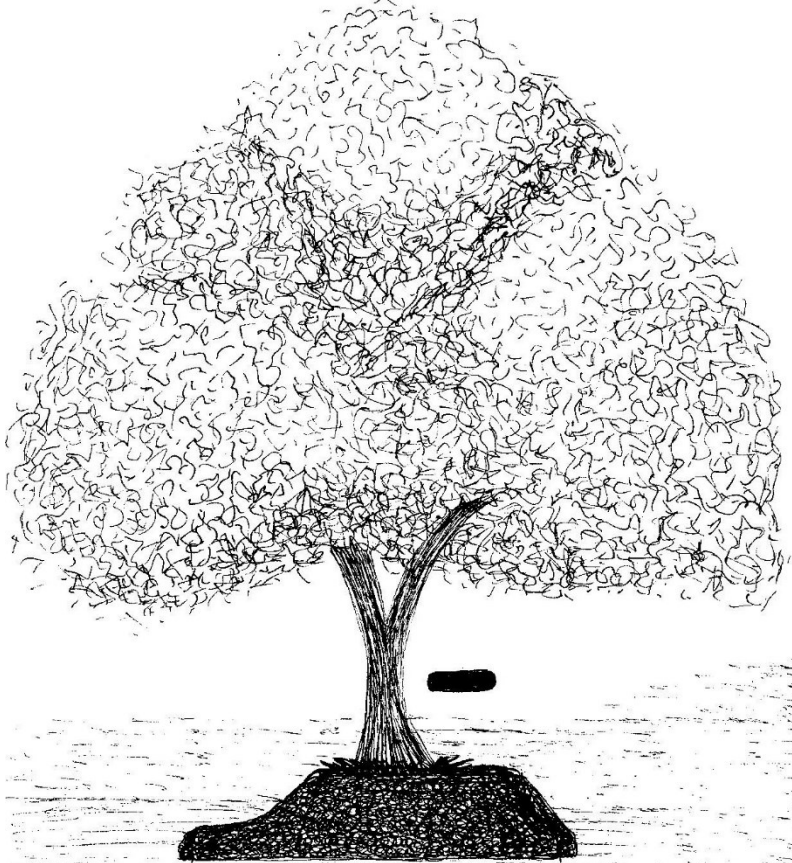
Depois de perceber
as sementes se movendo
junto de tantas vidas
germinadas
em toda poluição,
a roda
girou
até dar terra,
ao que é DA terra!
Ao que é
DA terra, aterrar.

Rodou sua imaginação.
Agradeceu os cuidados
de suas condições de rodar,
e ser uma rOda DA Terra
viva.

Tentou compartilhar terra
junto das plantas, seres e coisas.
Que são da terra.
Que escolhem
aterrar!

Para encontrar
a terra com o que dela é,
rodou os sentidos
e girou
configurações de
terras
possíveis.

Voou
rodando
sabendo e aprendendo
ser rOda
DA Terra
livre com o céu.



Boiando nas umidades do ar
Voa aterrada
para sair do lugar
entre poluídas partículas.

Quando pra aterrar é preciso voar!?

Movimentou
com os compartilhamentos da vida.
Girou ao conviver com as sobrevivências
da árvore e do carro, junto da rOda DA
Terra.

Diante dos olhos, na altura da vista,
acessa olhares, enraíza e entra.

Era uma roda que nunca havia parado
de imaginar para rodar,
e que naquele instante
girou com os sentidos à volta
trocando reconexões.
Se mostrou!

Chamou a atenção
das outras naturezas,
que percebiam seus movimentos
ao tentar sair
do mesmo
poluído
lugar.

Quem estava por perto viu
Como era sua maneira
de girar voando.

De longe se ouviu falar da tal roda
que sabe e aprende a ser da terra.

Os saberes da música
que o carro tocava,
tocado pelo abacateiro,
giravam suas
impressões!

Da nova maneira de girar
que a roda conseguiu compartilhar
só de parecer voar.

Imagens que movimentaram
muitas outras rodas
e suas próprias formas de girar.

Esse foi o seu jeito de ser roda.
Girou um meio de se fazer rodar.
De parar de inventar a mesma roda
movendo sua reconstituição,
no giro dos sentidos.

Rapidamente, em outras árvores
diferentes rOdas DA Terra
aterraram.

No movimento de escapar da extinção e
viver configurando
coexistências.

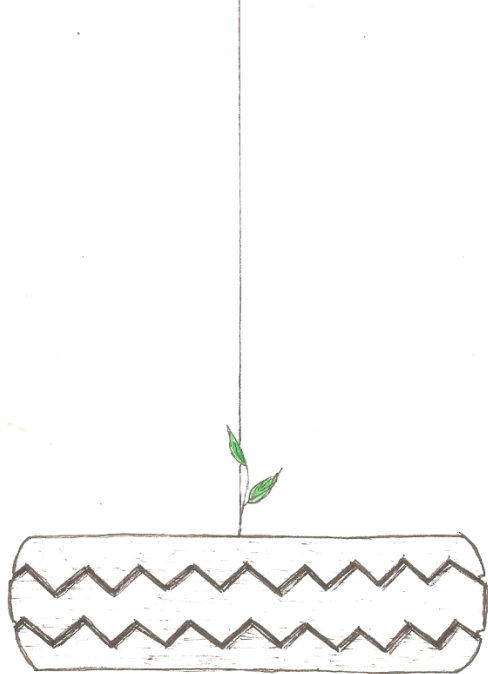


Pouco antes
as outras 3 rodas do carro
perceberam voando
o instante em que a terra
abriu a semente do Abacateiro
na rOda.

Ela deu luz ao broto.

Girou
e se fez
ninho!

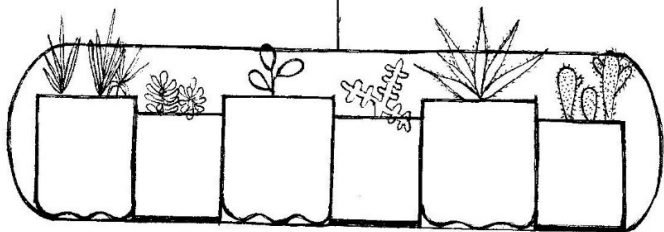
Sendo rOda
DA Terra
compartilhou
sua maneira de
dar
água,
luz e ar.



Nesses
giros da rOda
muitas se plantaram.

Rodam movendo
sua maneira de diversificar,
diferentes caminhos de
compartilhar
terra, água,
luz e ar.

Aterram
com os
movimentos
das naturezas
junto das
#coisasplantáveis.



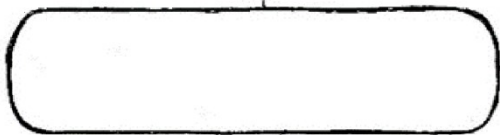
Enraizadas nessas rOdas DA Terra
algumas plantas permanecem
cuidando do ar ao sobrevoar
o mesmo espaço das águas
de muitos lugares.

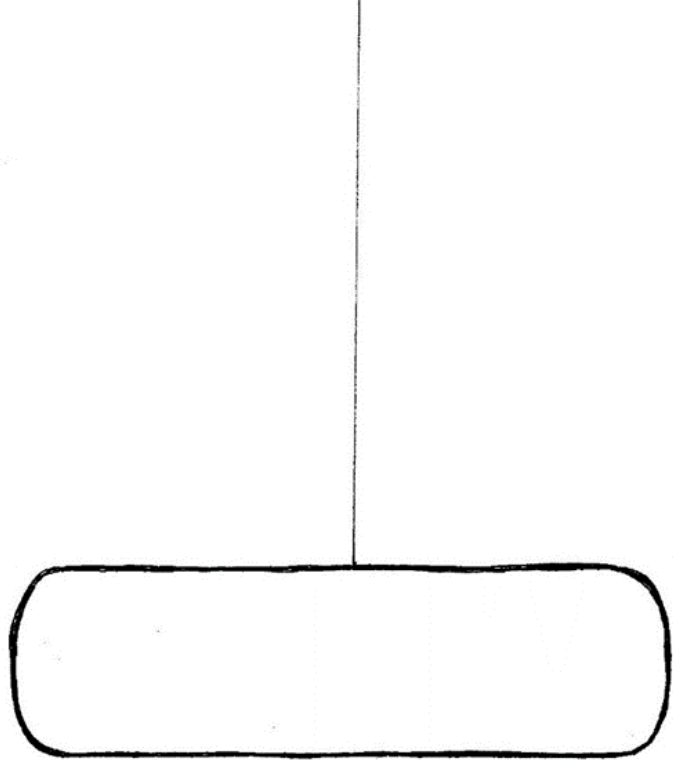
Outras continuam em movimento.
Migram à procura de terra
em um canto do chão aberto, livre
de algum piso fechado.
Transportam a caixa de leite e
reorientam as garrafas,
distribuindo #mudassoltas.

Enquanto isso
entram na mente
e logo caem no papel girando.
Germinam no chão da imaginação
molhada do começo
ao fim da travessia.

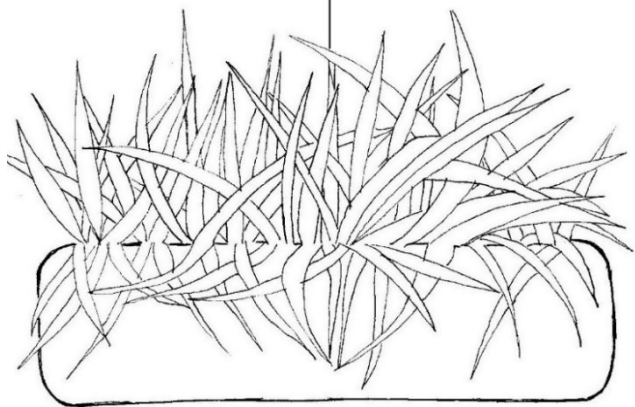
Aparentemente vazio
depois de ter sido árvore
o papel silencioso
espera,

a chegada das cores,
após as marcas de 5 retas unidas,
que se conectam girando sentidos
a cada curva criativa.





Ao mesmo tempo
que as plantas brotam
enraizando
suas impressões
nas folhas de papel,
as sementes esperam
suas rodas
saírem
para
dar a luz
do sol
às
cores
vivas.

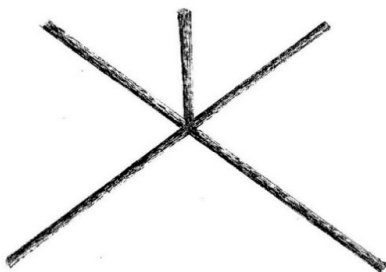


Nas folhas tiradas das árvores
as rOdas entram e saem pra plantar.
Semear por entre terras e mundos,
árvores e verdes.

Tirar do papel essas rOdas é
saber e aprender uma maneira
de rodar com elas,
junto com o que elas dão!

Para sair do chão experimentam
seus próprios meios de partirem
do papel rodando, até voar.

Por dentro são gambiarradas,
constituídas e configuradas.
Da participação de muitas mãos
pedaços de ferro
medidos, cortados e soldados
formam a estrutura de sustentação.

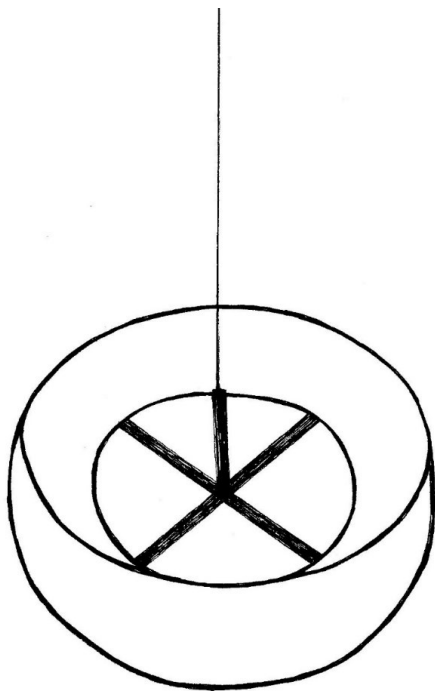


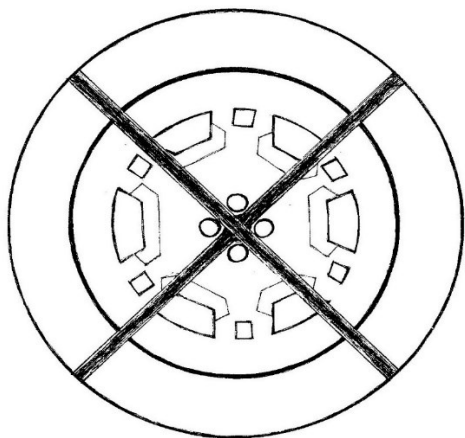
Olhando pro caminho
que a rOda percorreu
diversas rodas dão
seus próprios giros.
Presas aos seus suportes,
seguem tentando sair o lugar.

Encostadas
nos saberes da música,
dançam com Seu Gilberto,
o giro que na roda canta
*“acataremos seu ato
nós também somos do mato”*.

“Refazendo tudo”. Replantou-se.

Parada girou por outro rumo,
interrompeu seus giros poluidores.
Cruzou com a criatividade dos caminhos.

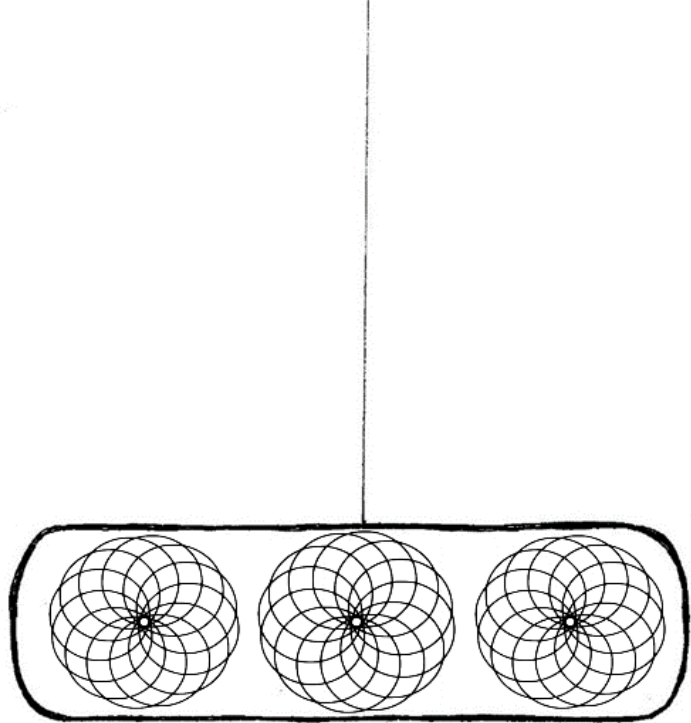




Gambiarrando
o seu jeito de ser roda
cada uma
responde
girando a pergunta
Como a rOda DA Terra voa?

Trocam sementes,
alimentam mentes,
passam o chapéu
semeador.

Desde o papel
suas artes são boladas,
copiadas e coladas.
Desenhos, pinturas, mandalas
aguardam contornos e
coloridas
combinações.



Do lado de dentro
as rodas compartilham
com a biodiversidade
terra, água, luz e ar,
das flores, dos frutos, da semente.

Se fazem de horta!
De uma cebolinha e um alface,
perto de um alecrim e diversas
ervas verdinhas.

Samambaias, trevinhos,
cactos, suculentas,
Pedras vivas?

Plantas da sombra
do sol, das terras
enraizadas pelas
#rodasdaterra

Do lado de fora
participam imóveis
das movimentações das plantas
em cada #dispersão.

Entram girando
muitos olhares,
nas rodas
da gente.

Nos cantos das paredes,
em lugares fechados
rodam abertas à vida
nascida das coisas.

Alimentam o corpo
com suas sementes, folhas,
flores, saberes,
sabores.

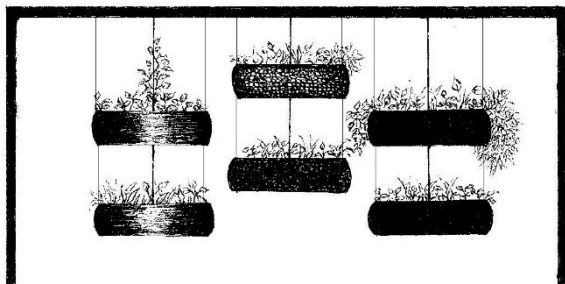
Mostram paralisadas,
perto da ponta do nariz,
as sementes que também
se acabam abertas
à terra.

Seguem
voando por onde giram!
Rodam e balançam as redes
entre caminhos e enraizamentos.
Se exibem e dão
exemplos
copiados e recriados
em cada troca.

Foram parar
rodando o próprio cabimento
refazendo o possível.

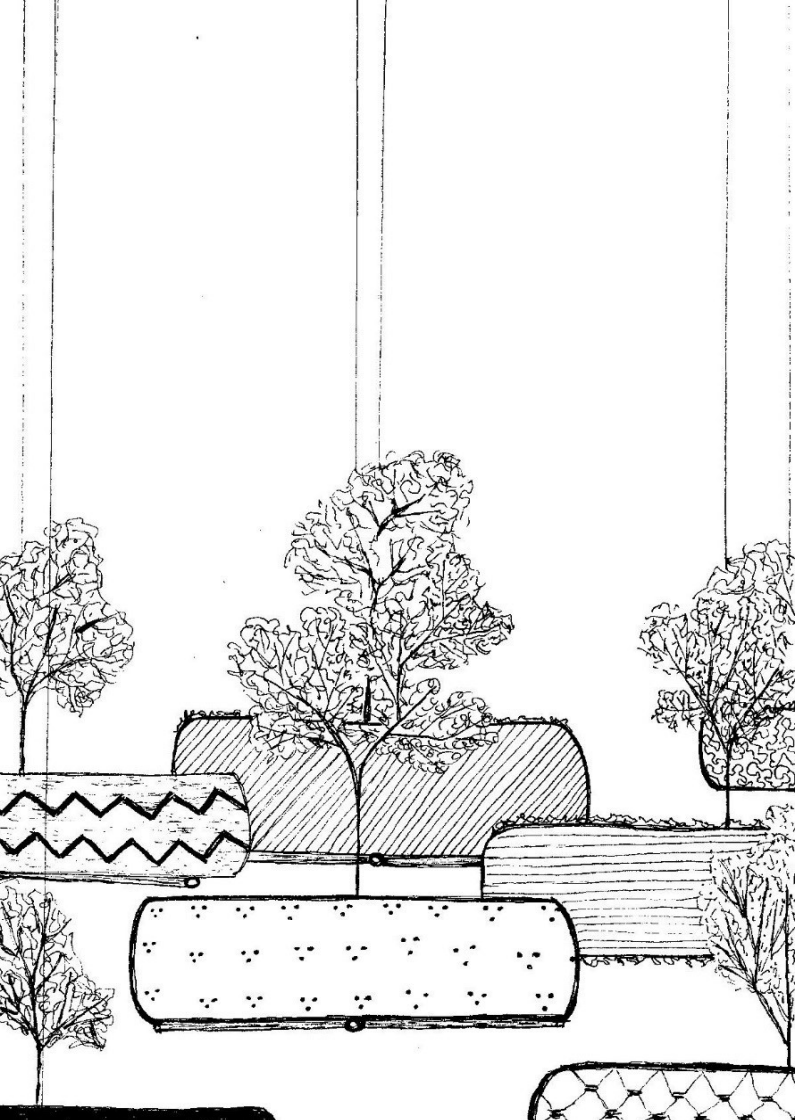
Brotaram nas impressões
condições de plantar
e cultivar saberes
outros.

Rodam no gol
reflorestando os campos
imaginados do tamanho
da destruição.



Estão
germinando nas poluições
a cada giro da
rOda DA Terra,
com a rOda
no abacateiro,
de carro.
Naturalmente.

As naturezas,
pelas condições
da vida
comum,
das diversidades
vivas!



Dessa vez
a roda girou
diferente...



Curiosa!
Vista de um outro lugar.

Seu giro
rOda na rOda
DA Terra.

Uma brincadeira de criança
de girar e fazer
tudo voar
com a
rOda DA Terra.

Roda de gente!
Roda o giro
da ideia.
Da terra!
Da biodiversidade,
das pequenas matas
do plantar
em tudo.

Gira experimentações...

Em movimento
roda momentos,
colhe exemplos e
impressões.
Do abacateiro
participa das condições
de perceber
como roda
o seu lugar.

Aterrada
vive
o voou DA Terra.

Replantando

Pelas
imagens
da rOda DA vida
Ar.

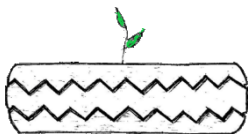
Águaa

Luz.

A vida da terra

da roda

Gira.



Texto e edição caseira: Cecéu.

Ilustração: Eliane Lopes Faria.

Revisão: Eliane Lopes Faria, Eliene Lopes Faria,
Mercedes Gomes e Souza Soares, Leticia Gomes
e Souza Dabés.

Fotografia capa: Cecéu.

Site: Tiago Ferreira Muniz, Cecéu.

CIP BRASIL - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M827r Moraes, Marcielo Lopes de.
rOda DA Terra / Marcielo Lopes de
Moraes. Belo Horizonte: edição do autor,
2021.p 76.

ISBN: 978-65-00-15601-0

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD: 869.1

CDU: 82-1

2021
1ª Edição
caseira
LiVrin

ISBN: 978-65-00-15601-0



DIREITOS COMPARTILHADOS

Este conteúdo está licenciado pelo Creative Commons para Uso Não comercial – Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

Você tem o direito de: compartilhar, copiar e redistribuir esse livro em qualquer suporte ou formato; adaptar, remixar, transformar, e criar a partir dele. De acordo com os termos seguintes:

ⓘ BY Atribuição - Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.

Ⓞ NC Não Comercial - Você não pode usar o material para fins comerciais.

Ⓒ SA Compartilha Igual - Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições ao abrigo da mesma licença que o original.



VERSÃO IMPRESSA

whatsapp

(031) 999-914-775

ou

rodadaterra.com



COMPARTILHE

[Instagram](#)

[Twitter](#)

[Facebook](#)

[Flickr](#)

[Pinterest](#)

[Youtube](#)

[Reddit](#)

[Tiktok](#)

[Contato](#)

contato@rodadaterra.com

Plantar e conhecer!





